

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO QUE SOFREU QUEIMADURA EM DOMICÍLIO

Ana Caroline Sousa Santiago¹

Natasha Marques Frota²

RESUMO

A queimadura no idoso constitui um tema de ampla relevância, uma vez que há elevação da expectativa de vida da população brasileira. A queimadura prejudica a qualidade de vida sendo necessária assistência multiprofissional por longo tempo, acompanhamento e apoio da família na recuperação. O estudo objetiva analisar por meio da Burn Specific Health Scale (BSHS-R) a qualidade de vida do idoso que sofreu queimadura no domicílio. Trata-se de uma pesquisa de campo transversal, quantitativa, que foi realizada por meio da BSHS-R e um instrumento de coleta de dados pré-elaborado para caracterizar os participantes do estudo. A amostra foi constituída por 18 idosos no centro de queimados acometidos por acidentes domésticos proveniente de queimaduras e que apresentaram alguma limitação na qualidade de vida. O principal agente das queimaduras foi o térmico e a ocorrência, com maior frequência, foi na realização de atividades domésticas, como preparo e consumo de alimentos e outras ações para manutenção do lar, o que aponta uma situação onde o acidente é passível de prevenção com as recomendações adequadas. A análise dos resultados elucida a vulnerabilidade dos idosos a atividades que requerem capacidade funcional preservada, como trabalhar, sendo assim, pode-se inferir que os idosos do presente estudo que sofreram queimaduras tinham maior dificuldade para trabalhar e menor dificuldade para realizar atividades mais simples.

Palavras-chave: Idoso; Queimaduras; Enfermagem; Qualidade de Vida.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, carolsantiago400@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, natasha@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A população mundial está envelhecendo, com isso traz consigo problemas de saúde que desafiam os sistemas de saúde. No que se refere a queimaduras, no idoso constitui um tema de ampla relevância, uma vez que há elevação da expectativa de vida da população brasileira, assim no mercado de trabalho ou desenvolvendo atividades domésticas, neste sentido há uma tendência para o aumento da incidência de queimaduras nesta faixa etária. Modificações fisiológicas somadas às alterações da estrutura familiar levam à exposição a acidentes diante da tentativa da execução das tarefas (SCHIOZER, 2011). Em uma pesquisa desenvolvida na cidade de São Paulo, no ambulatório de queimados, os participantes idosos apresentaram sequelas físicas e emocionais e consequentes alterações no estado geral de saúde, com prejuízos na qualidade de vida. A queimadura envolve também preocupações com sequelas estéticas e deformidades, mudanças e desajustes na imagem corporal, além de dor e sofrimento psíquico (HAGY; CANDIDO; SOLER, 2020). Sendo assim, justifica-se a realização do presente estudo com vistas a conhecer as consequências que a queimadura oriunda de acidente doméstico afetou a qualidade de vida do idoso, assim como, a repercussão psicológica e emocional que a queimadura gera nesta população, para que seja possível pensar em estratégias que possam minimizar e acolher este público visando uma melhor qualidade de vida. Assim, objetivou-se analisar por meio da Burn Specific Health Scale (BSHS-R) a qualidade de vida do idoso que sofreu queimadura no domicílio.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal com abordagem quantitativa realizada no período de maio e junho de 2022 na cidade de Fortaleza, Ceará. O cenário da pesquisa consistiu em um hospital de atenção terciária referência no atendimento de queimados na região norte e nordeste. Foram incluídos os idosos com idade superior ou igual a 60 anos, que sofreram acidentes domésticos por queimaduras nos últimos cinco anos, acompanhados ambulatorialmente ou que estivessem internados no Centro de Queimados, e que tivessem alguma limitação na qualidade de vida. Foram excluídos os idosos com capacidade cognitiva reduzida, a qual dificultasse o entendimento para responder os instrumentos. Segundo dados da instituição de saúde, durante o período de coleta de dados do ano de 2022 foram atendidos 42 idosos vítimas de acidentes domésticos. A partir destes dados e adaptando para o período da coleta de dados (dois meses). Foi considerada a variável “prevalência de queimaduras no domicílio”, estimando uma prevalência geral de 28,3%. O nível de confiança empregado foi de 95% e um erro amostral de 5%. Para o cálculo amostral foi utilizada a fórmula para populações finitas. Após estes cálculos encontrou-se o tamanho da amostra como sendo igual a 22 idosos. Porém, não foi possível chegar a esse quantitativo amostral devido pois quatro dos idosos não apresentavam interferência na qualidade de vida em decorrência da queimadura, sendo estes excluídos do estudo. Logo a amostra final foi de 18 idosos. A coleta de dados foi realizada com idosos que aguardavam atendimento ambulatorial, sendo explicado durante a abordagem os objetivos e benefícios da pesquisa. Os que aceitaram participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), sendo aplicado um instrumento estruturado que contemplou duas partes: Dados Clínico-Epidemiológicos e a Burn Specific Health Scale (BSHS-R). A Burn Specific Health Scale auxilia na percepção e no entendimento da qualidade de vida do paciente que sofreu queimadura. O mesmo possui 31 itens e seis domínios, a saber: habilidades para funções simples, sensibilidade da pele, afeto e imagem corporal, tratamento, trabalho e relações interpessoais (OLIVEIRA et al, 2014). Os dados foram organizados em uma planilha do programa Microsoft Excel 2016 e analisados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 24.0. Foi utilizado o teste binomial

e o nível de significância adotado será de 5% e o intervalo de confiança foi de 95%. Em obediência à Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, alusiva aos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição de saúde onde foi realizada a pesquisa, com parecer nº 4.549.268 e CAAE 43060621.2.0000.9267.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 18 idosos que residiam tanto na capital como no interior do Ceará. As características sociodemográficas dos participantes demonstram a faixa etária de 60-69 anos como predominante sobre as demais. O gênero com maior porcentagem apresentado foi o masculino. Em relação a cidade dos participantes, a porcentagem ficou 50% para capital e 50% para o interior. A escolaridade dos participantes demonstrou maior porcentagem para analfabetos, com valor de 44% e a renda familiar de 66% dos participantes consistia na aposentadoria. As características clínicas apresentadas pelos participantes evidenciaram que a maior parte dos idosos não fazia uso de nenhuma medicação. Em relação a doenças crônicas, a porcentagem ficou 50% para cada item, ou seja, metade dos participantes apresentou alguma doença crônica. O agente de queimadura foi predominantemente térmico e análise dos dados elucidou que 50% dos participantes estavam realizando a atividade de preparo de alimentos, seguido de manutenção do lar com o segundo maior valor. O tempo de internação apresentado pelos participantes foi menor que 30 dias para 66% dos envolvidos. A maior incidência de superfície corporal queimada incluiu membros inferiores, seguido de tórax e abdome com a segunda maior porcentagem apresentada. A classificação das queimaduras apresentaram porcentagens iguais para 2 e 3º grau. Dentre os participantes que tinham alguma doença crônica diagnosticada, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) foi a mais frequente, porém foram citadas outras morbidades: diabetes, insuficiência cardíaca e epilepsia.

Na análise dos domínios da escala, percebeu-se que a maior mediana foi obtida a partir dos itens de Trabalho da BSHS-R (3,5; IIQ=2,3). Nesse e em outros quatro domínios, as respostas foram indicativas de moderada dificuldade ou descrição moderada em relação ao participante. O domínio Habilidades para funções simples obteve menor mediana dos resultados dos itens (2,7; IIQ=3,0), interpretado como pouca dificuldade ou que descreve um pouco os aspectos da vida do participante. Os acidentes por queimaduras ocorreram, com maior frequência, com idosos entre 60-69 anos. Segundo estudo realizado com idosos vítimas de queimaduras no Hospital de Urgências de Sergipe isso ocorre, principalmente, pela manutenção de reserva funcional presente nessa faixa etária, além de que idosos jovens costumam realizar com mais frequência as atividades que causaram acidentes. Ainda acerca da escolaridade, foi a única característica que esteve associada aos resultados da BSHS-R. Níveis de escolaridade baixos tiveram associação significativa com maiores pontuações da escala, indicativas de pior o estado de saúde do paciente. É notório que os piores resultados de escolaridade respondem por condições de vida mais precárias, como moradia inadequada, habitações superlotadas e utilização de meios inadequados para cozinhar, por exemplo, que contribuem para a ocorrência de queimadura acidental. A baixa escolaridade também está associada ao pouco acesso e/ou compreensão de campanhas de promoção da saúde, como visto em um estudo realizado na região Nordeste (SANTOS et al, 2017). O principal agente das queimaduras foi o térmico e a ocorrência, com maior frequência, foi na realização de atividades domésticas, como preparo e consumo de alimentos e outras ações

para manutenção do lar, o que aponta uma situação onde o acidente é passível de prevenção com as recomendações adequadas. É comum que o idoso se envolva com tais atividades, seja para manter a autonomia ou por necessidade, porém os riscos envolvidos são inúmeros. Esse resultado reforça a frequente ocorrência de acidentes por queimaduras no domicílio, sobretudo na cozinha, que é o ambiente de maior exposição. A inadequação dos espaços pode favorecer o derramamento de panelas quentes contendo água e alimentos. Assim, a literatura ressalta que idosos que ficam longos períodos em casa, realizando atividades domésticas, são muito vulneráveis a esse tipo de evento nas residências (MALTA et al, 2017). A superfície corporal queimada foi sobretudo os membros inferiores, seguido de tórax e abdome (tronco). Esse resultado difere de alguns estudos, os quais mostram que as queimaduras nos membros superiores são mais frequentes. Entretanto, amplo estudo realizado sobre o perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras, apontou que as queimaduras que ocorrem nas residências afetam, prioritariamente, os membros inferiores, em decorrência da manipulação de substâncias quentes (derramar, por exemplo) (MALTA et al, 2017). Essa informação corrobora com os resultados da presente pesquisa, na qual foi constatado que o preparo e/ou consumo de alimentos foram as atividades que estavam sendo realizadas, com maior frequência, no momento que as queimaduras ocorreram. A pontuação média total obtida da escala foi de 102,2 (DP+ 13,9), pontuações maiores evidenciam um pior estado de saúde dos pacientes que participaram da pesquisa. Dois domínios analisados na BSHS-R apresentaram pontuação mais elevada. O resultado presente no domínio trabalho se deve, principalmente, às sequelas que são ocasionadas pela extensão e grau das queimaduras, associadas a limitações comuns da idade na realização de atividades que envolvam habilidades funcionais preservadas. A literatura é escassa para gerar comparação com outros estudos que utilizaram a burn scale, o que salienta a necessidade de mais estudos na área. O domínio afeto e imagem corporal também teve sua pontuação elevada, o que evidencia a forma como a queimadura afeta a autoestima do paciente. A limitação do estudo confere-se no quantitativo da amostra da pesquisa e na carência de literatura específica voltada para qualidade de vida de idosos pós-queimadura, por isso ressalta-se a necessidade de estudos científicos na área. Possíveis interferências foram observadas na coleta de dados por conta do período pós pandêmico da COVID-19, onde as medidas preventivas de isolamento e distanciamento social ocasionaram a diminuição da procura por instituições de saúde, limitadas a situações de caráter respiratório, o que tornou o quantitativo da amostra limitado.

CONCLUSÕES

Evidenciou-se, a partir da utilização da BSHS-R, que os idosos pós-queimadura apresentaram uma média de escores elevada na qualidade de vida, com consequente impactos na realização de atividades que requerem uma capacidade funcional preservada. Foi visto que o pior domínio na qualidade de vida refere-se ao trabalho, limitando sua aptidão nesta área. A aplicabilidade dos resultados desta pesquisa está em destacar os principais domínios e locais afetados pela queimadura no idoso, bem como pensar em alternativas para oferecer treinamento de equipes de saúde para orientar os próprios idosos, os familiares e cuidadores da necessidade de supervisão das pessoas mais idosas, em particular os que apresentam comorbidades ou algum tipo de debilidade, pois são mais susceptíveis a riscos de acidentes, como as queimaduras.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico, agência responsável pelo fomento da bolsa (CNPq).

REFERÊNCIAS

- SCHIOZER, W. Tratamento de queimaduras em pacientes idosos. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 10, n. 4, p. 105-105, 2011.
- KEIGY, L. et al. Burn Specific Health Scale - Revised (Bshs-R) - Aplicação Em Pessoas Pós-Queimaduras. v. 14, n. 1, p. 61-68, 2020.
- SANTOS, G. P. et al. Perfil epidemiológico do adulto internado em um centro de referência em tratamento de queimaduras. Revista Brasileira de Queimaduras, v. 16, n. 2, p. 81-6, 2017.
- MALTA, D. C. et al. Perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2020.
- OLIVEIRA, F. N. et al. Translation and cultural adaptation of the perceived stigmatization questionnaire for burn victims in Brazil. Revista da Escola de Enfermagem, 2014.